

---

## **Curricularização da extensão e o protagonismo estudantil: vivências em horta comunitária**

**Letícia Pimentel da Silva**  
Instituto Federal do Piauí

**Eliane Costa Ribeiro**  
Instituto Federal do Piauí

**Odivette Maria Soares Felix**  
Instituto Federal do Piauí

**Flávia Silva de Sousa**  
Cáritas, Brasil

O presente trabalho tem como temática: curricularização da extensão e o protagonismo estudantil: vivências em horta comunitária. A Extensão promove práticas pedagógicas centradas nos deveres estudantis e nas relações humanas, estabelecendo atividades que estimulam a participação ativa dos discentes. De acordo com as diretrizes para a Extensão Superior Brasileira, essa atividade deve ser integrada à matriz curricular e à pesquisa, configurando-se como um processo interdisciplinar e transformador, que articula ensino, pesquisa e ação social, promovendo a troca de saberes entre a universidade e a sociedade (BRASIL, 2018). Para Teixeira et al. (2024), a extensão universitária assume papel essencial no contexto acadêmico, pois representa o momento em que a universidade se aproxima da sociedade, promovendo uma interação transformadora que valoriza o diálogo, a escuta e a construção coletiva do conhecimento, em consonância com uma formação cidadã e comprometida com a realidade social. A partir dessa experiência pretende-se refletir sobre os impactos formativos da extensão universitária e sua contribuição para uma educação socialmente comprometida. Tendo em vista aos aspectos abordados, o texto tem como problemática: de que forma a curricularização da extensão pode promover o protagonismo estudantil e a construção coletiva de saberes a partir de vivências em hortas comunitárias, contribuindo para a formação crítica e socialmente comprometida dos discentes? Para tanto, este trabalho tem como objetivo estabelecer um diálogo sobre a importância da curricularização da extensão, compreendida como uma estratégia de integração entre ensino, pesquisa e extensão (IFPI, 2022), tendo como desenvolvimento dessa extensão, uma ação social, bem como abordar vivências no contexto estudantil em uma horta experimental, estendida como espaço pedagógico e comunitário que favoreça o protagonismo de discentes e a construção de conhecimentos. A presente experiência de extensão, com base na integração entre ensino, pesquisa e prática comunitária, foi estruturada a partir de atividades desenvolvidas em espaços agroecológicos na Comunidade Sossego, abrangendo a horta comunitária, o viveiro de mudas, o Sistema Agroflorestal (SAF) e o projeto recente de plantio de mudas voltadas ao reflorestamento da região amazônica. As ações foram organizadas de forma contínua, com encontros semanais realizados às terças, quintas e sábados. Para realização das mesmas os estudantes são divididos em grupos, cada um responsável pela execução de tarefas específicas conforme o ambiente designado. Na horta, as atividades incluem preparo do solo, plantio, transplante, manejo e colheita de hortaliças. No viveiro, os grupos atuam na produção e manutenção de mudas, com atenção aos cuidados diários e à adaptação das espécies. No SAF, são conduzidas práticas voltadas à conservação do solo e à diversidade vegetal. O projeto mais recente concentra-se na quebra de dormência das sementes e produção de mudas de espécies nativas com fins de reflorestamento. A metodologia adotada prioriza a vivência prática, a organização em equipe e autonomia dos estudantes, promovendo a aprendizagem experiencial em conjunto com os princípios da curricularização de extensão. Com base nas experiências

vividas, os resultados observados ao longo das atividades extensionistas evidenciam o fortalecimento do protagonismo estudantil por meio do engajamento efetivo nas práticas desenvolvidas. A atuação contínua dos grupos permitiu não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas relacionadas ao manejo agroecológicos, mas também a ampliação da consciência ambiental e da responsabilidade social. Na horta comunitária, o cultivo diversificado gerou colheitas destinadas ao consumo externo e a ações de doação, demonstrando o impacto direto do projeto na segurança alimentar local. O trabalho no viveiro resultou na produção consistente de mudas saudáveis ou na sua grande maioria, prontas para o transplante, contribuindo significativamente para os demais espaços, especialmente no projeto de reflorestamento. No SAF, os estudantes vivenciaram o cuidado com a biodiversidade e práticas de conservação do solo. Já o envolvimento no plantio de mudas para a Amazônia representou um avanço simbólico e prático no compromisso com a restauração ambiental em escala mais ampla. A experiência revelou, ainda, o potencial da curricularização da extensão como ferramenta transformadora, ao aproximar a formação acadêmica de contextos reais. O convívio entre os estudantes e a comunidade também fortaleceu vínculos e saberes compartilhados, resultando em uma formação mais crítica, sensível e integrada à realidade socioambiental. A curricularização da extensão quando vivenciada em projetos como a horta comunitária, promove o protagonismo estudantil e fortalece a relação entre a universidade e a comunidade. Nesses espaços, estudantes atuam como sujeitos ativos, aprendendo com a comunidade e construindo saberes de forma coletiva. A experiência vai além da técnica, ela cultiva responsabilidade e compromisso social, formando cidadãos mais preparados para se transformar e transformar a realidade. Trabalhar em horta comunitária fortalece vínculos, abrindo espaços de diálogo, escuta e valorização dos saberes.

---

**Palavras-chave:** reflorestamento; sistema agroflorestal; responsabilidade socioambiental.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.** Institui as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta a curricularização da extensão. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55874081/do1-2018-12-19-resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55874057](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55874081/do1-2018-12-19-resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55874057). Acesso em: 21 jun. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ. **Resolução Normativa nº 131, de 25 de abril de 2022.** Estabelece diretrizes para a curricularização da extensão nos cursos de graduação do IFPI. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 38, 28 abr. 2022. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/documentos/1478186240/resolucaonormativa-n-131-28-04-2022-do-dou>. Acesso em: 25 jun. 2025.

TEIXEIRA, Luiza Reis; PIRES, Ana Maria Moreira; ANDRADE, Camila Barreto Coelho de; GOMES, Lucenir Guimarães; GARCIA, Patrícia Gavazza. Curricularização da extensão e formação docente: Experiência de estágio docente em atividade de extensão. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, Brasil, v. 15, n. 1, p. 85–94, 2024. DOI: 10.29327/2303474.15.1-8. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/13686>. Acesso em: 23 jun. 2025.